

Assunto: Relatórios - Infarmed

Relatórios de Monitorização de Mercado

1º trimestre de 2015

No mercado ambulatorio verificou-se um decréscimo na despesa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de 0,3% face a 2014, tendo o Estado gasto 296 M€ com medicamentos entre janeiro e março de 2015. Verificou-se um aumento do número de embalagens dispensadas, que atingiu em 2015 os 39 milhões, mais 1,6% que no primeiro trimestre de 2014.

O encargo médio do utente por embalagem diminuiu 1,3%, sendo de 4,47 € no primeiro trimestre de 2015, o que traduz uma maior acessibilidade aos medicamentos prescritos.

Destaca-se ainda o aumento da quota de medicamentos genéricos no SNS. No primeiro trimestre de 2015, a quota atingiu os 46,9% face a 45,7% do período homólogo (aumento de 1.13 p.p.). No que diz respeito à quota de medicamentos genéricos no mercado concorrencial, a quota foi de 64,4% face a 62,9% de 2014.

A despesa do Estado com medicamentos dispensados em meio hospitalar totalizou 258 M€ entre janeiro e março de 2015, um aumento de 8,7% face ao mesmo período de 2014. Verificou-se também um aumento do consumo em 2,2% nas quantidades consumidas.

Considerando as áreas de prestação hospitalar, o ambulatorio hospitalar continua a ser a área com maior peso no total da despesa (78%). Os encargos desta área de prestação aumentaram 12,7% face a 2014 e totalizaram 201 M€.

O subgrupo dos medicamentos Antiviricos foi o que mais contribuiu para o aumento observado da despesa, com um aumento de 14,2% face a 2014. Neste grupo estão incluídos os medicamentos para a Hepatite C.

O grupo de medicamentos órfãos apresentou também um aumento de encargos para o SNS face a 2014, tendo o Estado gasto com estes medicamentos 21,4 M€ entre janeiro e março de 2015.

A edição de março de 2015 do relatório de monitorização trimestral das vendas de medicamentos não sujeitos a receita médica fora das farmácias foi reformulado e apresenta algumas diferenças face às edições anteriores.

Destacam-se as seguintes alterações:

- Introdução da evolução da quota dos Locais de Venda de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (LVMNSRM) face às farmácias;

- Distribuição visual por distrito do volume de vendas, valor PVP e índice de preços;
- Recálculo do índice de preços dos medicamentos, sendo a diferença mais significativa a consideração de entradas de novos medicamentos disponíveis no mercado.

No primeiro trimestre de 2015, verifica-se que a quota dos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica atingiu 18,8% deste mercado, registando uma diminuição de 0.5 pontos percentuais face ao período homólogo do ano anterior.

Os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal apresentaram maior volume de vendas enquanto o menor volume foi registado nos distritos de Bragança, Portalegre e Guarda.

À semelhança do período anterior, o Paracetamol foi a DCI com maior número de embalagens vendidas.

O índice de preços foi de 93,0, apresentando uma diminuição de 3,9% face ao mesmo período do ano anterior.

Lisboa, 17 de junho de 2015

Mais informação: imprensa@infarmed.pt